

CONSULTA ELEITORAL NA UFRRJ

“Tempo de Viver Melhor” vence disputa para a Reitoria da Universidade Rural

No início de dezembro, a comunidade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) elegeu os integrantes para a Administração Superior no período de 2013 a 2017.

Com 57,85% dos votos válidos, a Chapa 1 (“Tempo de Viver Melhor”) sagrou-se vencedora no pleito, contra 42,15% obtidos pela Chapa 2 (“Travessia”). Os eleitos deverão ser empossados em março.

A consulta eleitoral ocorreu nos dias 27 e 28 de novembro, contando com três chapas concorrentes, e nos dias 5 e 6 de dezembro (segundo turno). Foi organizada por representantes dos três segmentos da Universidade, ADUR-RJ, SINTUR e DCE, que compuseram a Comissão Eleitoral.

Confira o resultado da apuração e a composição da chapa.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

Reitora
Prof. Ana Maria Dantas Soares (DTPE/IE)

Vice-Reitor
Prof. Eduardo Mendes Callado (DCE/ICHS)

Pró-reitor de Assuntos Estudantis (PROAEST)
Prof. Cesar Augusto Da Ros (DCS/ICHS)

Pró-reitora de Extensão (PROEXT)
Prof. Katherina Coumendouros (DPA/IV)

Pró-reitora de Graduação (PROGRAD)
Prof. Ligia Cristina F. Machado (DES/IM)

Pró-reitora de Assuntos Financeiros (PROAF)
Prof. Nidia Majerowicz (DCF/IB)

Pró-reitor de Assuntos Administrativos
Prof. Pedro Paulo de Oliveira Silva (DTA/IT)

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG)
Prof. Roberto Carlos Costa Lelis (DPF/IF)

RESULTADO

	Chapa 1		Chapa 2		Nulos	Válidos
	Votos	%	Votos	%		
Docentes	585	63,52	299	32,46	37	921
Discentes	2404	50,27	2331	48,74	47	4782
Técnicos	725	55,38	556	42,48	28	1309
Total	3714	57,85	3186	42,15	112	7012



A Diretoria e os funcionários da ADUR-RJ desejam a todos um Feliz Natal e um novo ano repleto de alegrias e realizações.

Oportunamente, comunicam que o recesso de final de ano será de 21/12 a 01/01.

Boas Festas!

AVISO: UNIMED

As novas carteiras do Plano de Saúde UNIMED Costa Verde, em substituição àquelas que vencem em janeiro de 2013, já estão disponíveis para retirada na sede da ADUR-RJ.

I FEIRA DA REFORMA AGRÁRIA / UFRRJ

ADUR-RJ apóia iniciativa na Universidade



FOTO: Aline Pereira

DELIBERAÇÕES DO 31º CONGRESSO DO ANDES-SN SOBRE POLÍTICA AGRÁRIA:

*Intensificar sua participação nas campanhas dos movimentos sociais organizados contra o uso de agrotóxico e pela vida.

*Articular com outras entidades científicas, sindicais, estudantis e órgãos governamentais, na área das respectivas competências, reivindicando a imediata alteração da legislação que regulamenta a cobrança de impostos dos agrotóxicos classificados como perigosos ao ambiente e à saúde humana, retirando a isenção fiscal e agilizando o processo de banimento desses produtos do país.

*Lutar pela redução sistemática do uso de agrotóxicos e pela prática do manejo integrado de pragas e doenças, a fim de banir essas substâncias em todo o território brasileiro.

Por iniciativa do Grupo de Agricultura Ecológica (GAE) da UFRRJ, ocorreu a I Feira da Reforma Agrária na Universidade, no final do mês de novembro. O Grupo de Trabalho em Política Agrária e Meio Ambiente (GTPAMA) da ADUR-RJ apoiou a iniciativa. A Seção Sindical custeou o transporte dos expositores, a confecção de panfletos e de banner para a feira, que reuniu cerca de 30 produtores rurais ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem

Terra - MST. Na ocasião, foram comercializadas as produções dos trabalhadores, como alimentos, artesanatos e outros produtos.

"Sonho em ser assentado e em trabalhar com produtos orgânicos, que fazem bem para a nossa saúde. Não tomo remédios porque só me alimento do que produzo. Enquanto tiver braços, vou lutar com os companheiros", disse o senhor Celso Correia Barreto, que está há mais de um ano no Acampamento Mariana Criola (Fazenda

São Paulo, em Valença).

De acordo com Marcelo Luís, Coordenador da Regional do MST, iniciativas que aproximam a Universidade e a Sociedade para a causa da reforma agrária são louváveis. Ele enfatizou a importância da luta do MST e afirmou que, de acordo com levantamento, este ano apresentou o pior índice de assentamento de famílias desde 1995 - o que indica o desinteresse do governo pela causa.

Organizações solidarizam-se com Dom Pedro Casaldáliga



FOTO: Google

Mas há décadas o povo xavante enfrenta uma batalha contra fazendeiros, posseiros, assentados da reforma agrária e empresas agropecuárias pela posse da terra. No meio, Dom Pedro Casaldáliga sofre ataques e ameaças por defender os direitos do povo indígena.

"Neste momento de desespero, uma das pessoas mais visadas pelos invasores e pelos que os defendem é Dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito de São Félix do Araguaia, a quem estão querendo, irresponsável e inescrupulosamente, imputar a responsabilidade pela demarcação da área Xavante nas terras do Posto da Mata", expressa a nota.

As organizações ressaltam que Dom Pedro sempre atuou na defesa dos interesses dos mais pobres, dos povos indígenas, dos posseiros e dos peões. E esclarece que desde a década de 30 há registro da presença dos indígenas xavantes na terra Marãiwatsêdê. Foi a partir dos anos 60, com a chegada de empresas agropecuárias e da Suiá Missu, que os indígenas começaram a ser expulsos de seu território e, desde então, foi travada uma batalha para impedir que eles permanecessem no local, sendo então

a área ocupada por fazendeiros, políticos e comerciantes. Segundo relata a nota, "muitos pequenos foram incentivados e apoiados a ocupar algumas pequenas áreas para dar cobertura aos grandes".

"Só agora é que a justiça está reconhecendo de maneira definitiva o direito maior dos índios. O que D. Pedro sempre pediu, em relação a esta terra, foi que os pequenos, que entraram enganados, fossem assentados em outras terras da Reforma Agrária. Mas o que se vê é que, ontem como hoje, os pequenos continuam sendo massa de manobra nas mãos dos grandes e dos políticos na tentativa de não se garantir aos povos indígenas um direito que lhes é reconhecido pela Constituição Brasileira", explicam.

Em virtude dessa situação é que as organizações manifestam sua solidariedade ao bispo e denunciam o ataque "daqueles que tentam eximir-se da sua responsabilidade sobre a situação de sofrimento, tensão e ameaça de violência que eles mesmos criaram, jogando esta responsabilidade sobre os ombros de nosso bispo emérito", finalizam.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e outras organizações emitiram, no último dia 5/12, uma nota de solidariedade a Dom Pedro Casaldáliga (**foto acima**), quem vem sendo alvo de ataques de fazendeiros, políticos e meios de comunicação, que são contrários a uma ação da justiça, que decidiu tirar invasores das terras indígenas Marãiwatsêdê, depois de 20 anos.

A terra está localizada entre os municípios de São Félix do Araguaia e Alto da Boa Vista, na região norte do Mato Grosso (Brasil), e pertence aos indígenas da etnia Xavante.

Por Tatiana Félix, jornalista da Rede Adital

CARREIRA DOCENTE - PL 4368/12

Governo aprova desestruturação da carreira docente

Em votação relâmpago, a Comissão de Trabalho e de Administração do Serviço Público (CTASP) aprovou no dia 5/12 o projeto de lei 4368/12, que expressa basicamente o simulacro de acordo firmado entre o Governo e Proifes que foi amplamente rejeitado pelos docentes.

Antes da votação, a presidente do ANDES-SN, Marinalva Oliveira se reuniu com o presidente da CTASP, deputado Sebastião Bala Rocha (PDT-AP) e com o relator do PL, deputado Alex Canziani (PTB-PR), para mais uma vez expor os motivos pelos quais o ANDES-SN se opõe ao projeto encaminhado pelo governo ao Congresso e ao parecer do relator.

“Na audiência pública realizada nesta comissão, o ANDES-SN apresentou quais das 76 emendas caminhavam no sentido de corrigir os graves ataques à autonomia universitária e à estrutura da carreira docente, contidos no PL. No entanto, o relator optou por rejeitar tais emendas e apresentou parecer que caminha no sentido das intenções do governo de consolidar a desestruturação de nossa carreira e a desconstituição de direitos”, alertou Marinalva.

A presidente do ANDES-SN ressaltou ainda na conversa que a desestruturação proposta no PL 4368/12 foi um dos motivos centrais da última greve dos professores, que durou mais de 120 dias.

Segundo relato de Marinalva, o deputado Canziani declarou não ter como contemplar as emendas defendidas pelo ANDES-SN, uma vez que o governo já havia declarado que pediria urgência na tramitação do processo. Já o presidente das CTASP disse que estava selado o acordo com as lideranças da Câmara para aprovação dos projetos que envolvam as carreiras do serviço público e



FOTO: ANDES-SN

que, o caso o PL 4368/12 não seja aprovado, o governo editará medida provisória.

“Só após 60 dias de greve o governo admitiu uma reunião de negociação com os professores, logo não há justificativa para o pedido de urgência por parte do governo neste momento. Se eles tinham pressa, ela deveria ter existido também no momento da negociação”, declarou a presidente do Sindicato Nacional. Ela ressaltou ainda aos parlamentares que eles estavam tentando se eximir de responsabilidade sobre o que seria votado. “Disse a eles que estavam deixando de cumprir o papel de representantes do povo e contribuindo para a precarização da nossa carreira e da Educação Pública”, contou.

REGIME DE URGÊNCIA

Em sua fala na reunião de votação, o deputado Bala Rocha reforçou que o governo pediria regime de urgência para a tramitação do Projeto de Lei. O relator do PL reconheceu que seu parecer não contemplava todas as emendas apresentadas e nem os interesses de todas as entidades representativas da categoria docente. Todos os parlamentares presentes à sessão votaram de acordo com o voto do relator em processo que durou poucos segundos.

Na avaliação da presidente do ANDES-SN, tanto a maneira com que se deu a aprovação do PL na CTASP quanto o anunciado acordo para sua votação na Câmara reforçam a análise de que o governo quer se ver livre do tema e sem novos debates públicos,

devido à incidência que a forte greve dos professores, fruto de intensa mobilização da categoria, teve na conjuntura.

“Já existia um acordo forjado entre o Governo, seus parlamentares e o ‘amém’ de alguns dirigentes sindicais, mas a greve conseguiu mover o governo dessa zona de conforto em que tudo já está pactuado e segue conforme seu plano de continuidade da reforma do Estado”, analisa.

Para Marinalva, a luta dos docentes conseguiu expor as raízes dos valores contidos no projeto que o governo tem para a Educação do país e que vai à contramão de uma proposta de Ensino Público e de qualidade socialmente referenciada. “Eles tiveram que tirar o plano da gaveta e apresentar para a sociedade e depois de muita mobilização nos chamar para negociar”, lembra ela.

“Isso mostra que só com a grande mobilização da base conseguiremos desconstruir reverter o sentido destrutivo que vem sendo imposto pelos governos há duas décadas e arrancar conquistas reais. Se não conseguimos avançar na nossa pauta como gostaríamos, o governo também não atingiu seu objetivo final”, avalia a presidente do ANDES-SN, ressaltando que ainda há espaço para luta em defesa da Educação e da carreira docente.

Fonte: ANDES-SN

32º CONGRESSO DO ANDES-SN

Universidade Federal do Rio de Janeiro sediará o evento mais importante do Sindicato Nacional

O 32º Congresso do ANDES-SN ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro, sob a organização da ADUFRJ Seção Sindical, no período entre os dias 4 e 9 março. Terá como tema central: **'Sindicato Nacional na luta pelo projeto de educação e de condições de trabalho'**.

**CADERNO DE TEXTO:
contribuições até 10 de janeiro**

O Sindicato já está recebendo também contribuições para compor o caderno de

textos do 32º Congresso, que podem ser enviadas até o dia 10 de janeiro de 2013, por e-mail.

Os materiais que chegarem à sede do ANDES-SN no período de 11 de janeiro a 10 de fevereiro, também serão remetidas às seções sindicais, juntamente com as correções e análises de textos, para compore o anexo ao Caderno de Textos, que deve ser publicado no dia 21 de fevereiro.

Segundo o Secretário Geral do ANDES-SN, Márcio de Oliveira, a

diretoria também já está preparando suas contribuições para compor o Caderno. "Iremos levar em consideração as propostas dos grupos de trabalho do ANDES-SN, e também elementos recentes da conjuntura, bem como sobre o PL 4368/12", comentou.

"Todas essas experiências, assim como o ciclo de mobilização e greves travadas no último período, deverão pautar as propostas de texto da diretoria para os planos de lutas gerais e dos setores", sinalizou Oliveira.

O MARACA É NOSSO!



Para denunciar a série de violações de direitos que vem ocorrendo no país para preparar os megaeventos (Copa do Mundo e Olimpíadas), a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa organizou no início deste mês manifestações em diversas capitais brasileiras. No Rio de Janeiro, mais de mil pessoas participaram do ato **"O Maraca é Nosso! Grande ato unificado contra a privatização e as demolições do Complexo do Maracanã"**.

Indígenas, sindicatos, estudantes, populares e atletas saíram em caminhada da Tijuca até o Maracanã para pressionar o poder público por um plebiscito sobre a tentativa do governo estadual conceder o Maracanã à iniciativa privada. Os manifestantes também criticaram a demolição do Estádio de Atletismo Célio de Barros, do Parque Aquático Júlio Delamare, da Escola Municipal Friedenreich e do prédio histórico do antigo Museu do Índio. O movimento já recebeu apoios de peso, como o do cantor e compositor Chico Buarque.

Fonte: Boletim MST/Rio de Janeiro